



REUNIÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Nesta terça, 02, aconteceu a primeira reunião de aposentados e pensionistas deste ano. Mais de 50 pessoas puderam participar de suas casas, em segurança, de forma virtual.

A reunião contou com a participação do petroleiro Rafael Crespo, diretor da FUP e Sindipetro NF que vem acompanhando as reuniões da comissão de AMS na Petrobrás. Ele ressaltou a importância dos petroleiros apo-

sentados e pensionistas que tiveram os descontos do Benefício Farmácia, realizados no contracheque de janeiro, em comunicar ao seu sindicato para que seja feito um levantamento sobre o assunto. De acordo com ele, a Petrobrás se comprometeu em fazer o estorno de 60% no contracheque do dia 10 de fevereiro. A FUP exigiu que fosse devolvido 100%, tendo em vista que os trabalhadores não foram sequer comunica-

dos com antecedência e que o débito foi indevido.

Para o diretor aposentado, Simão Zanardi, o que a Petrobrás fez com estes trabalhadores é um crime. Pois muitos têm contas a pagar, além de dívidas, e que não podem ser pegos de surpresa com um desconto alto destes sem nem aviso prévio para que o petroleiro possa se programar com suas despesas mensais.

Há um ano acontecia mais uma greve histórica da categoria petroleira

Neste mês de fevereiro completamos um ano da Greve de 2020, considerada uma das três maiores mobilizações da categoria petroleira. Infelizmente, ainda hoje as cobranças feitas pela categoria persistem e o desmonte da Petrobrás continua sendo uma triste realidade pela qual a categoria luta contra todos os dias. Com grande adesão de terra e mar, sofremos duras represálias da empresa e da justiça, emplacamos as cam-

panhas de solidariedade e diálogo para trazer a população mais próxima das nossas pautas e combatemos a demissão em massa resultado do fechamento da FAFEN-PR (que se hoje operando estivesse, poderia ajudar na crise de falta de oxigênio que o estado do Amazonas enfrenta na pandemia). De acordo com análise produzida pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a greve de 2020

chamou atenção pelo fato que não tinha como objetivo a paralisação ou redução da produção dos campos de petróleo e/ou das refinarias. Diferente dos movimentos anteriores, em alguns momentos, os grevistas apontavam para a necessidade de retomar os investimentos, seja para preservar os empregos (como no caso da Ansa/Fafen-PR) ou para retomar a capacidade de produção nas refinarias, reduzida pela Petrobrás.

A REDUC e o resgate da jornada de trabalho pré CLT

A falta de concurso público, somada a saída dos trabalhadores devido a aposentadoria, mostrou o que o Sindipetro Caxias sempre alertou: que a REDUC não tem condições de manter as suas unidades operacionais com o número mínimo requerido.

As denúncias recebidas pelo Sindipetro Caxias apontam para um fator de risco grave e iminente porque muitos trabalhadores estão sendo privados do tempo de descanso e obrigados a dobrar. O que leva ao turno insano de 24 horas ininterruptas.

Voltando no tempo, no século XIX, com o advento da Revolução Industrial e a descoberta da máquina a vapor, quando ainda não haviam leis para regulamentar a proteção dos trabalhadores, fazendo com que não houvesse limitação na carga horária de trabalho, os operários eram submetidos a longas jornadas de trabalho, exercendo muitas vezes trabalhos insalubres, em ambientes nocivos à sua saúde física e mental, desprovido de condições sanitárias e de higiene mínimas.

Este ambiente hostil gerou a união dos trabalhadores que individualmente não possuíam força para realizar qualquer tipo de negociação com os empregadores. A limitação da jornada de trabalho foi uma das principais reivindicações comuns. Salienta-se que eram obrigados a trabalhar entre 12 a 16 horas diárias.

Os trabalhadores de forma coletiva passaram a ter um instrumento de pressão em face dos empregadores, que era exatamente a sua energia de trabalho. Entre outros movimentos dos trabalhadores surgiram os primeiros movimentos de greve.

Ao contrário do que ocorreu na Revolução Industrial, em que os trabalhadores

precisaram migrar do campo para a cidade, aumentando o efetivo e capacidade produtiva das fábricas, na Petrobrás hoje o que ocorre é o esvaziamento das plantas. A falta de efetivo é proposital para que a atual gestão consiga privatizar a empresa de forma mais rápida e por um menor custo. Visando o lucro em detrimento do trabalho. A falta de rendição tem aumentado drasticamente nas bases do Sindipetro Caxias, o que é motivo de grande preocupação. O cansaço e a privação do sono podem causar acidentes dentro da refinaria - inclusive fatais, além de serem fatores contribuintes para doenças crônicas. As dobras tornaram-se regra, quando deveria ser um paliativo momentâneo em ocasiões excepcionais.

NÃO ACEITE ESSA SITUAÇÃO! DENUNCIE AO SINDICATO! VAMOS LUTAR POR CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO! NÃO PERMITA QUE O SEU GERENTE DITE AS REGRAS DA SUA VIDA.

Assista a live sobre a saúde do trabalhador exibida em 29/07 em nosso [canal do Youtube](#)



AMS e os descontos indevidos

Após novas denúncias de descontos abusivos lançados pela Petrobrás nos contracheques do adiantamento do dia 10 dos salários benefícios dos aposentados e pensionistas, a FUP tornou a acionar a empresa, que admitiu erros no sistema e informou que irá corrigi-los.

Em reunião com a Federação no dia 27 de janeiro, os representantes da Petrobrás na Comissão da AMS haviam se comprometido a suspender a cobrança em fevereiro de valores extraordinários referentes à assistência médica e a um suposto saldo devedor do Benefício Farmácia. Isso, no entanto, não aconteceu, o que deixou aposentados e pensionistas desesperados com os descontos absurdos lançados pela empresa.

Questionada pela FUP, a Petrobrás informou que irá gerar uma segunda folha de pagamento no dia 10 para estornar o que foi descontado a mais. Além disso, nos extratos de pagamento dos aposentados e pensionistas, não constam a devolução de 60% do valor que foi descontado em janeiro a título de saldo devedor do Benefício Farmácia. A empresa havia garantido na Comissão de AMS que faria a devolução no pagamento do dia 10. Questionada pela FUP, a Petrobrás informou que corrigirá o proble-

ma na segunda folha que será gerada. Os conselheiros deliberativos da Petros eleitos pela categoria, Norton Almeida e André Araújo, também vêm fazendo gestões junto à Fundação para minimizar o impacto dos descontos da AMS nos benefícios dos aposentados e pensionistas (veja o vídeo abaixo). No próximo dia 09, haverá uma reunião da FUP com o presidente da Petros, Bruno Dias.

A FUP orienta os aposentados e pensionistas que tiveram descontos indevidos em seus contracheques a comunicar ao sindicato para que possa ser apurado de forma ampla junto à Comissão de AMS, que voltará a se reunir no dia 08, a pedido da Federação. “A gestão bolsonarista da Petrobrás não dá trégua à categoria, com ameaças constantes de retirada de direitos e até da perda de conquistas históricas como a AMS e a Petros. O objetivo é enfraquecer e dividir os trabalhadores, jogando uns contra os outros e também a sociedade contra nós. É o projeto ultraliberal de um governo de extrema direita que hoje dita as ordens na Petrobrás. Não nos intimidaremos, vamos seguir na luta, defendendo os direitos da categoria”, afirma o coordenador da FUP, Deyvid Bacelar. Assista a live sobre o assunto no [canal do YouTube da FUP](#) ou em [nossa página do Facebook](#).

PLR 2019 Petrobrás e Transpetro

Até o momento o impasse negocial sobre a PLR de 2019 e 2020 não foi solucionado de forma administrativa. Sendo assim, assessoria jurídica do sindicato ingressou com

ação judicial cobrando os três doze avos da PLR de 2019, cujo regramento estava previsto no acordo coletivo firmado em 2014 com validade de 05 anos.

Ação foi distribuída em Face da Petrobras e da Transpetro para todos os associados do Sindipetro Caxias. O andamento atualizado pode ser consultado no [site do sindicato](#).

Um ano após a greve de fevereiro, luta contra privatizações se faz cada vez mais necessária

No dia 01 de fevereiro, a FUP e seus sindicatos, incluindo o Sindipetro Caxias, realizaram diversos atos pelo país afora, em apoio ao movimento dos caminhoneiros e contra a política de reajuste dos derivados de petróleo imposta pela direção da Petrobrás. Desde 2016, as gestões neoliberais da empresa praticam o Preço de Paridade de Importação (PPI), que varia conforme o sobe e desce do valor do barril de petróleo no mercado internacional e as oscilações do dólar e dos custos de importação, o que faz com que os reajustes sejam frequentes e abusivos.

Um ano após a grande greve, os petroleiros continuam a luta para que a Petrobrás retome sua capacidade de investimento, não só em exploração e produção, mas também no refino, em energias renováveis, entre outras áreas e também lutam para que a Petrobrás altere sua política de preços de combustíveis de modo a fornecer preços mais justos aos consumidores nacionais. Além disso, os petroleiros lutam contra

a privatização da Petrobrás, defendendo que a empresa estatal se oriente pelos interesses da população brasileira e do desenvolvimento econômico e social brasileiro e não empresarial somente. Além disso, durante a greve, em várias situações, os trabalhadores e trabalhadoras apontavam para a necessidade de uma política de preços mais justos aos consumidores nacionais. Os petroleiros vêm denunciando há quatro anos esse disparate, que fez o preço do botijão de gás subir mais de 130% desde julho de 2017 e a gasolina e diesel sofrerem reajustes nas refinarias de 60% e 43%, respectivamente. Já o preço do barril do petróleo acumulou reajustes de 15,40% neste mesmo período e a inflação medida pelo INPC (IBGE) ficou em 15,02%. “Por conta da política de preços da Petrobrás, estamos sofrendo com aumentos descontrolados dos derivados de petróleo, o que inviabiliza setores estratégicos da economia, além de afetar massivamente a população”, alertou o coordenador da FUP, Deyvid Bacelar.

Andamento das negociações das tabelas de turno do refino

Ontem (04), aconteceu mais uma reunião entre FUP e Petrobrás para discutir a implementação das tabelas de turno escolhidas pelos turneiros e turneiras de todo o Brasil.

Apesar dos esforços dos dirigentes sindicais em le-

var a voz da categoria para a mesa de negociação, a empresa insiste em manter o posicionamento de estender a tabela por ela implementada unilateralmente até o fim de março e se nega a apreciar a contraposta amplamente aprovada pela categoria nas assembleias em todo o país.

Hoje ocorre mais um conselho deliberativo (CD) da FUP onde deverão ser discutidos encaminhamentos para essas e outras questões de interesse da categoria. E não se engane, quem te informa de verdade é a direção do Sindipetro Caxias.

Petroleiros distribuem 200 botijões de gás e 1,5 toneladas de alimentos

O Sindipetro Caxias e Norte Fluminense fizeram uma ação conjunta e distribuíram 200 botijões de gás, subsidiado a R\$35,00 no Jardim São Bento, em Padre Miguel. As famílias selecionadas foram as que já estavam cadastradas na cesta básica, que é distribuída na campanha Petroleiro Solidário. Antes da distribuição dos botijões adesivados com a campanha, os dirigentes sindicais pintaram o chão para fazer um distanciamento de 1,5m e distribuíram máscaras contra o Covid-19. Também explicaram à população sobre a situação da pandemia no Brasil, a im-

portância da Petrobrás se manter estatal, a venda da Liquigás e a política de preços adotada pela empresa e o governo Bolsonaro.

O ato solidário é uma missão do sindicato. Neste dia, 200 famílias tiveram uma refeição menos penosa com a possibilidade de cozinhar utilizando gás de cozinha. Muitos estavam utilizando álcool ou lenha.

A direção do Sindipetro Caxias também esteve presente pela manhã nas bases da REDUC, TECAM e UTE-GLB panfletando sobre o apoio da FUP e do Sindicato à divulgada greve dos ca-

minhoneiros e as ações solidárias convocadas pela FUP em todos os estados. Também foi realizada a distribuição de 1,5 toneladas de alimentos em comunidades carentes no Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense.

Baixe aqui o nosso panfleto

Confira aqui a matéria da FUP sobre o assunto

Confira aqui uma matéria completa no nosso site

Você tem problemas com o RH? Veja o que fazer:

A direção do Sindipetro Caxias recebeu muitas reclamações dos trabalhadores e trabalhadoras referentes à gestão de pessoas/recursos humanos, tais como avanços de níveis não conce-

ditos, saldo AF remanescentes, problemas com férias, entre outros. O primeiro passo que você, trabalhador (a), deve dar é comunicar os canais da empresa. Segue aqui um passo a passo:

Registrar nos canais abaixo:

Central de Relacionamento de RH
Disponível através do nº **0800 287 2267**

Chat Atende RH - disponível em:
rocketchat.petrobras.com.br

livechat

Click RH - disponível em:
click.petrobras.com.br

Caso não tenha conseguido resolver, não tenha obtido resposta, ou esteja demorando demais:

Contactar o **Sindipetro Caxias** com as provas em mãos para que possamos ajudar a pressionar para que haja uma solução e ligar para os telefones da coord. do RH (está na intranet),
Fernanda Diniz: **31 99878-5569**